



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

AMANDA DE LIMA OLIVEIRA BERNARDO

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO
SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM PROJETO DE
EXTENSÃO NO ENSINO TECNOLÓGICO EM FARMÁCIA

ARARUNA,

2023

AMANDA DE LIMA OLIVEIRA BERNARDO

**PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO
SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM PROJETO DE
EXTENSÃO NO ENSINO TECNOLÓGICO EM FARMÁCIA**

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso de
Especialização em Docência da
Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. (a) Msc. Cláudia
Ricardo de Macêdo

ARARUNA,

2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

B523p Bernardo, Amanda de Lima Oliveira.

Promovendo a educação em saúde através da orientação sobre uso racional de medicamentos: um projeto de extensão no ensino tecnológico em farmácia.

/Amanda de Lima Oliveira Bernardo. - Cabedelo, 2023.

21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Ma. Cláudia Ricardo de Macêdo.

1. Educação em saúde. 2. Medicamentos. 3. Conscientização. I. Título.

CDU 615.03

FOLHA DE APROVAÇÃO

AMANDA DE LIMA OLIVEIRA BERNARDO

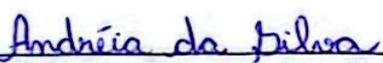
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UM PROJETO DE EXTENSÃO NO ENSINO TÉCNICO EM FARMÁCIA

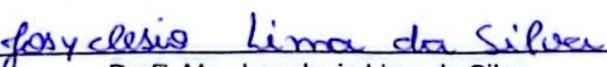
Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT, campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 14 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Me. Cláudia Ricardo de Macêdo (Orientadora)


Profª. Esp. Andreia da Silva (Examinador Interno)
(POLO IFPB – ARARUNA)


Profª. Me. Josyclesio Lima da Silva
(Examinadora Externa /Universidade Estadual da Paraíba)

*Ao meu filho Moisés.
Um girassol, que rompe a escuridão na claridade da manhã, um girassol pra mim.*

(Flávio Venturini)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, cuja graça e orientação constante iluminaram meu percurso e me deram forças nos momentos mais difíceis, tudo é por Ele e para Ele.

Ao meu filho Moisés Lima Bernardo, que com sua inocência e amor incondicional, trouxe luz e inspiração no meio dessa jornada, sua chegada me fez mais madura e consciente. Suas risadas, abraços e palavrinhas, ainda pouco entendíveis, foram meu combustível para seguir adiante.

Ao meu esposo e companheiro de curso Agnaldo Bernardo dos Santos Júnior, que compartilhou comigo cada desafio, cada triunfo e cada passo ao longo dessa jornada, nossa parceria foi essencial para que eu chegasse ao fim desse sonho.

A meus pais Maria de Lourdes de Lima Oliveira e Antônio Carlos de Oliveira, cujo amor, incentivo e valores moldaram minha educação e minha visão de mundo. Vocês são meu alicerce.

Ao meu irmão José Segundo de Lima Neto e minha irmã Márcia Cristina de Lima Silva que tantas vezes foram meu refúgio nos momentos difíceis.

À minha orientadora Cláudia Ricardo de Macêdo, que com paciência, sabedoria e orientação precisa, guiou-me para a conclusão desse trabalho.

À banca avaliadora, nas pessoas de Andreia da Silva e Josyclécio Lima da Silva pelo tempo dedicado e pelo suporte concedido. Suas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores que ao longo deste curso contribuíram para meu crescimento e aprendizado. Suas palavras e conhecimentos serão lembrados com gratidão.

Cada um de vocês desempenhou um papel significativo na minha jornada, e por isso, expressei minha eterna gratidão. Este trabalho é resultado do amor, apoio e compreensão que recebi de todos vocês.

RESUMO

A Educação em Saúde representa a chave para capacitar indivíduos e comunidades a tomar decisões informadas sobre sua saúde. O presente estudo objetiva propor um projeto de extensão, para alunos do Ensino Técnico em Farmácia, que vise promover ações com fins de proporcionar o uso racional de medicamentos. A proposta de extensão contará com cinco etapas: apresentação do projeto e treinamento; criação de materiais educativos; workshops educativos; campanha de conscientização e atendimentos personalizados. Espera-se que a população adquira uma compreensão básica dos efeitos do mal uso de medicamentos. O projeto abordado representa um investimento valioso na formação de futuros profissionais e pode contribuir para promoção da saúde pública.

Palavras chaves: Educação em saúde; Uso Racional de Medicamentos; Conscientização.

ABSTRACT

Health Education represents the key to enable on qualify individuals and communities to make informed decisions about their health. The present study aims to propose an extension project for students in the Pharmacy Technical Education, which aims to promote actions to ensure the rational use of medications. The extension proposal will consist of five stages: project presentation and training; creation of educational materials; educational workshops; awareness campaign; and personalized consultations. It is expected that the target audience will acquire a basic understanding of the effects of improper medication use. The project in question represents a valuable investment in the training of future professionals it can contribute to the promotion of public health.

Keywords: Health education; Rational Use of Medicines; Awareness.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais saudável e consciente nas suas escolhas. Ela representa a chave para capacitar indivíduos e comunidades na tomada de decisões e na adoção de atitudes que favoreçam sua qualidade de vida. O processo educativo de construção do conhecimento em saúde é um conjunto de práticas que podem contribuir para aumentar a consciência das pessoas, através do autocuidado, a fim de alcançar uma atenção em saúde de acordo com suas necessidades (BRASIL, 2006).

Falkenberg (2014) afirma que a Educação em Saúde requer o desenvolvimento de um pensar crítico e reflexivo, permitindo desvelar a realidade e propor ações transformadoras que levem o indivíduo à sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da coletividade. Dessa forma, essa posição crítica desempenha um papel essencial no contexto do uso racional de medicamentos, representando um componente fundamental para a promoção de boas práticas na área da saúde.

O uso de medicamentos é uma parte da jornada de cuidados de muitas pessoas em todo o mundo, e sua eficácia depende não apenas da prescrição adequada, mas também do conhecimento e da compreensão dos pacientes sobre como tomar os medicamentos de forma apropriada. A ausência de profissionais capacitados, falta de iniciativas governamentais, além de uma política de saúde irregular e inconstante, prejudica a adequada orientação sobre o correto uso de medicamentos e contribui com a manutenção de índices elevados de intoxicações (ROCHA, 2014).

Nesse sentido, um projeto de extensão no ensino tecnológico em Farmácia sobre uso racional de medicamentos é fundamental para capacitar futuros profissionais da área a desempenharem um papel crucial na promoção da saúde pública. Tais projetos têm a importante missão de fornecer aos estudantes conhecimento sólido e prático sobre como os medicamentos devem ser prescritos, dispensados e utilizados de forma segura e eficiente. Além disso, eles contribuem diretamente para a prevenção de erros de medicação, redução de custos com tratamentos desnecessários e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Dessa forma, o presente estudo propõe o projeto de extensão, denominado: “Promovendo a educação em saúde através da orientação sobre uso racional de

medicamentos”, para alunos do Ensino Tecnológico em Farmácia, com a finalidade de desenvolver ações de Educação em Saúde para o uso racional de medicamentos, tendo em vista que um projeto de extensão relacionado ao uso racional de medicamentos é um investimento no aprimoramento da formação técnica do profissional da área, como também na promoção da saúde de uma comunidade.

1. O PROJETO DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO

A educação brasileira é composta por diferentes níveis e modalidades de ensino, sendo a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) uma dessas modalidades. A proposta da EPT que ampara os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) parte de uma educação integral e emancipatória, que rompe com a dualidade e a fragmentação do ser (KUENZER; GRA-BOWSKI, 2006).

Para Silva, Teixeira e Rodrigues (2016, p. 152):

No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, os projetos estão presentes de várias maneiras: infraestrutura, expansão e interiorização da rede federal de ensino, abertura de novos cursos em atendimento às demandas do Ministério da Educação (MEC), projetos de pesquisa e extensão, entre outros (SILVA; TEIXEIRA; RODRIGUES, 2016, p. 152).

A integração entre teoria e prática é uma linha essencial no processo de formação, pois possibilita orientar o conhecimento para a construção de um saber (MENEGON, 2013). A extensão universitária e técnica é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, intervindo na comunicação efetiva com a sociedade, possibilitando uma dinâmica de troca de saberes entre ambos. Através dessa ação acontece a socialização e construção de novos conhecimentos (LICURSI, 2018).

O Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica - CONIF (2013, p.16) afirma que:

Os projetos de extensão podem atuar em algumas dimensões operativas que transversalizam as áreas do conhecimento e os eixos tecnológicos das instituições, a saber: desenvolvimento tecnológico; projetos sociais; estágio e emprego; cursos de extensão ou formação inicial e continuada; projetos

culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos; visitas técnicas; empreendedorismo e associativismo; e acompanhamento de egressos (CONIF, 2013, p.16).

Freire (2018) compreende a extensão como “ação cultural”, o contrário da “invasão cultural”. Por cultura ele entende o que fazemos, como práxis, como “ação transformadora” - transformar o meio natural em meio cultural - isto é, trabalho, seja ele material ou imaterial, social ou produtivo, manual ou intelectual (GADOTTI, 2017). Cunha (2017) afirma que os projetos de extensão têm o potencial de gerar impacto positivo nas comunidades atendidas, seja por meio da prestação de serviços, da solução de problemas locais ou da promoção do desenvolvimento socioeconômico. Os impactos na sociedade dependem de elementos-chaves que compõem o corpo dos projetos de extensão.

O caráter prático e empírico do projeto de extensão proporciona ao extensionista a responsabilidade de contribuir ativamente junto às demandas da comunidade e a possibilidade de refinar a metodologia utilizada a fim de alcançar os objetivos da ação (PIEKARSKI, 2023). Dessa forma, para além das aptidões técnicas, os projetos de extensão impulsionam o crescimento de competências sociais fundamentais, tais como trabalho em equipe, liderança e empatia. Esses atributos são cruciais não apenas para garantir empregabilidade, mas também para alcançar sucesso profissional.

Moreira (2019) define que a fase inicial de um projeto de extensão envolve a realização de um diagnóstico participativo, no qual são identificadas as necessidades e interesses da comunidade. Outro elemento chave dos projetos é o planejamento estratégico que é fundamental para definir objetivos claros, métodos de trabalho, recursos necessários e indicadores de sucesso do projeto (CUNHA, 2017). Por último, a avaliação contínua possibilita ajustes no projeto conforme necessário e uma mensuração eficiente dos seus resultados.

Dessa forma, um Projeto de Extensão para o Técnico em Farmácia pode colaborar para ampliação de seu processo de formação, visto que, suas demandas na área de assistência farmacêutica envolvem conhecimento técnico, habilidades de atendimento ao paciente, conformidade com regulamentações, atualização profissional e um forte foco na segurança do paciente. Assim também, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e segurança dos pacientes por meio da distribuição adequada de medicamentos.

2. O PAPEL DOS PROFISSIONAIS FARMACÊUTICOS E TÉCNICOS EM FARMÁCIA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

De acordo com a Política Nacional de Medicamentos (1998) a dispensação, uma das etapas do ciclo da assistência farmacêutica, é o ato de distribuir um ou mais medicamentos a um paciente, geralmente como resposta à apresentação de uma prescrição elaborada por um profissional autorizado. Nesta etapa, para que o usuário adira ao tratamento farmacoterapêutico é necessário que o profissional habilitado saiba se comunicar com o paciente, fazendo que o mesmo se sinta confortável em receber informações importantes sobre seu tratamento (SANTANA, 2018).

Ao processo de orientação é dado o nome de atenção farmacêutica, de acordo com Coradi (2012), essa atividade é a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma terapia medicamentosa racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Seguindo os princípios da orientação, além de entregar o medicamento, ou produto para saúde, o profissional deve promover as condições para que o paciente utilize da melhor maneira possível (ANGONESI, 2011).

Melo (2017, p.265) afirma que:

Os problemas relacionados a medicamentos são complexos e sua identificação e resolução são atribuições do farmacêutico, no âmbito da atenção farmacêutica. Várias são as situações que demandam conhecimento técnico e julgamento clínico – como determinação de interações medicamentosas clinicamente relevantes ou o risco associado ao uso de medicamentos inapropriados em idosos, por exemplo –, fazendo com que o farmacêutico seja essencial na equipe multidisciplinar. No entanto, diante do acúmulo de funções desse profissional, fazem-se necessárias medidas que possam aperfeiçoar sua atuação clínica. A capacitação dos técnicos e a sistematização da dispensação dos medicamentos, de forma a contribuir na identificação, e até mesmo, para a resolução de algumas situações, podem ser de grande relevância, sobretudo na atenção primária (MELO, 2017, p.265).

Dessa forma, fica claro que, o ato de dispensar é uma atividade que vai além da entrega de medicamentos sob uma receita médica, pois este é um processo complexo que necessita de profissionais farmacêuticos e técnicos capacitados para o exercício desta função (STEPHANELLI, 2015). A formação do Técnico em Farmácia permite

que o mesmo atue em várias áreas do segmento como: drogarias, hospitais, postos de saúde, farmácias de manipulação e alopáticas, unidades básicas de saúde e entre outras (BRASIL, 2012).

No que diz respeito à dispensação, os técnicos em farmácia possuem habilidades para atender as prescrições dos medicamentos, além de identificar as diversas vias de administração e orientar sobre o uso correto e conservação (STEPHANELLI, 2015). Um estudo realizado por Melo (2017) descreve uma experiência de capacitação de técnicos de farmácia para dispensa de medicamentos, nele os técnicos foram capacitados pelo farmacêutico a orientar os pacientes e triar casos que necessitavam de atendimento. Os técnicos identificaram em uma amostra de 23.279 prescrições, 3.944 problemas (aproximadamente 17%), sendo os mais comuns: uso de medicamento em quantidade inferior à prescrita (26%) e não adesão ao tratamento farmacológico (25%).

Para o supracitado, os resultados obtidos realçam a importância da capacitação dos técnicos no que diz respeito a dispensar os medicamentos, fazendo deles um aliado do farmacêutico no processo de identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos, além de torná-los membros ativos do processo de cuidado no sistema de saúde pública.

De acordo com Dias (2019), essa integração da extensão é fundamental para que os estudantes compreendam a relevância dos conceitos acadêmicos no contexto da assistência farmacêutica e desenvolvam habilidades práticas. Dessa forma, o desenvolvimento e participação em projetos podem contribuir significativamente para a aquisição de competências profissionais dos técnicos em farmácia. Silva (2018b) destaca que a interação direta com pacientes, a gestão de estoques de medicamentos e a orientação sobre o uso adequado de medicamentos são exemplos de atividades práticas que fortalecem as habilidades profissionais.

Cunha (2016, p.32) afirma que:

A colaboração entre estudantes de farmácia e farmacêuticos experientes em projetos de extensão proporciona uma valiosa oportunidade de mentoria e aprendizado prático. Essa colaboração pode resultar em uma formação mais completa, alinhada com as melhores práticas e ética profissional (cunha, 2016, p.32).

Dessa forma, uma iniciativa de extensão tem a capacidade não apenas de aproximar o futuro profissional de sua iminente realidade de trabalho, mas também de

exercer um impacto positivo significativo na comunidade circundante. No caso dos técnicos em farmácia, fazê-los desempenhar um papel mais eficaz no cuidado com a saúde pública dos pacientes.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo traz uma abordagem qualitativa a partir de uma proposta de extensão direcionada a alunos do curso Técnico em Farmácia. O projeto “Promovendo a educação em saúde através da orientação sobre uso racional de medicamentos” deverá ser realizado por alunos que estiverem cursando a componente curricular Saúde Pública.

De acordo com Medeiros (2012, p.224):

A pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições (MEDEIROS, 2012, p.224).

Para participação no projeto os alunos precisam apresentar disponibilidade para a realização de atividades em horários opostos as aulas da disciplina. A proposta poderá ser realizada na comunidade onde se situa o curso técnico, em pontos de apoio específicos como: escolas, centros de convivência e farmácia básica. Deverá contar com um período de quatro meses para a realização das atividades do projeto. A dinâmica seguirá a partir da apresentação da ação educativa, treinamento, criação de materiais educativos, workshops, campanha de conscientização e atendimentos personalizados.

Vale ressaltar que as atividades de extensão contam com condições formadoras diferenciadas, pois, dinamizam o conhecimento de alunos e docentes, levando-os a qualificação profissional, muitas vezes, ao encontro do mais importante significado de seu trabalho e de sua carreira (ZUANON, 2010). Desse modo, as etapas apresentam

aprofundamento e encadeamento de ações, os direcionamentos das fases são apresentados através de tópicos, sobre os quais discorreremos a seguir.

- **Apresentação do projeto e treinamento**

A primeira etapa consistirá em apresentar os objetivos do projeto, e orientar quais os passos serão seguidos para ampliar a conscientização sobre o uso responsável de medicamentos, educar a comunidade sobre riscos e benefícios e melhorar a adesão ao tratamento medicamentoso.

Na sequência, haverá a identificação do público-alvo como: estudantes, idosos, pacientes crônicos e comunidade local. Haverá a explanação do plano de conteúdo que abordará os seguintes temas: utilização, armazenamento, interações, efeitos colaterais e importância de seguir as instruções médicas.

Nessa fase, também será construído diagnóstico participativo, sendo esse um processo fundamental na concepção de projetos de extensão. Será estudado o envolvimento ativo da comunidade e a identificação de suas próprias necessidades e desafios, pois, são dados importantes para garantir que os projetos estejam alinhados com as demandas reais (CELANI, 2015). Isso promove a apropriação local das iniciativas e aumenta a probabilidade de sucesso.

- **Criação de materiais educativos**

A segunda etapa consistirá no desenvolvimento de suportes educativos como: folhetos, cartilhas, slides e pôsteres, que serão utilizados para transmitir informações aos participantes nos workshops interativos, nas demonstrações práticas e exemplos de medicamentos. Também serão criados informativos digitais para divulgações de eventos, criação de um cronograma detalhado, que inclua as datas de todos os eventos.

Também serão planejadas estratégias de promoção e divulgação para alcançar o público-alvo, através das mídias sociais, cartazes, panfletos e contatos pessoais. Nesse sentido, esta é a fase de planejamento estratégico, sendo um componente central na gestão de projetos de extensão, pois engloba a definição clara dos objetivos, metas mensuráveis, atividades a serem realizadas, recursos necessários e cronograma (MENDES, 2017). Essa etapa contribui para a organização eficiente das ações, facilitando a implementação e a avaliação posterior.

- **Workshops educativos presenciais**

Na terceira etapa, serão realizados workshops interativos e presenciais para a comunidade local. Essas ações devem acontecer em espaços públicos, escolas e centro de convivência, nessas atividades serão apresentadas temáticas relacionadas com a identificação de medicamentos, dosagem correta, efeitos colaterais, interações medicamentosas e perigo da automedicação.

Para esse momento deve-se procurar estabelecer parcerias com profissionais farmacêuticos para enriquecer os encontros e contribuir com conhecimento prático e especializado durante os eventos.

- **Campanhas de conscientização na mídia**

Na quarta etapa serão feitas campanhas de conscientização por meio digital por utilizando diversas plataformas digitais, o objetivo dessa ação é alcançar um número maior de pessoas e de diferentes segmentos. Serão feitas publicações regulares incluindo dicas semanais, fatos relacionados a medicamentos e histórias de sucesso. Haverá a utilização de imagens, gráficos e vídeos para tornar o conteúdo mais envolvente.

A campanha focará em temas como leitura de rótulos dos medicamentos, informações essenciais, efeitos colaterais, prazo de validade; dosagem correta e orientações claras sobre como calcular e administrar doses corretas, especialmente para crianças e idosos. Também serão enfatizadas as situações de interações medicamentosas, perigos e como evitá-las, mostrando a importância de informar na consulta médica todos os medicamentos em uso; armazenamento adequado e formas de evitar condições que possam afetar a eficácia do medicamento. Também serão trabalhadas formas adequadas de descarte responsável, através de métodos seguros e ambientalmente conscientes.

- **Atendimentos personalizados**

A última etapa do projeto será oferecer sessões de orientação individualizada, para essa ação serão propostas parcerias com farmácias básicas, onde os alunos participantes poderão atender o público e esclarecer dúvidas específicas sobre seus medicamentos. Nesse momento os alunos colocarão em prática todo conteúdo aprendido durante o projeto de extensão, bem como, na disciplina de Saúde coletiva.

Nesse ciclo, podemos estabelecer a fase de monitoramento dos objetivos da extensão, dessa forma, o desenvolvimento dessa etapa é essencial para o sucesso do

projeto. Pois, de acordo com Bryson (2018), é importante estabelecer indicadores de desempenho que permitam acompanhar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos. Isso possibilita ajustes oportunos e a garantia de que o projeto permaneça alinhado com sua estratégia.

É importante ressaltar que um dos elementos-chaves que deve acompanhar toda a proposta de extensão é a avaliação contínua. Segundo Rocha (2018), a avaliação deve ocorrer ao longo de todo o ciclo do projeto e não apenas no final. Ela inclui a análise dos resultados alcançados, a identificação de desvios em relação aos objetivos estabelecidos e a possibilidade de ajustes necessários. A avaliação contínua permite que os projetos sejam mais responsivos às necessidades emergentes.

Stake (2010), afirma que a avaliação em projetos de extensão não deve ser vista apenas como uma ferramenta de prestação de contas, mas como uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento contínuo. Através da avaliação, é possível identificar o que está funcionando bem e onde há espaço para melhorias. Sendo assim, ao adotar uma abordagem de avaliação contínua, os projetos de extensão estão mais bem equipados para alcançar seus objetivos, enfrentar desafios e se adaptar às mudanças, resultando em um impacto mais significativo nas comunidades atendidas.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados estão classificados de acordo com as etapas elencadas na proposta. Na etapa de apresentação e treinamento do projeto, espera-se que a equipe envolvida tenha a compreensão clara dos objetivos e metas. Também aspira-se que o público-alvo do projeto seja identificado com precisão, isso permitirá que as atividades de conscientização e educação sejam direcionadas de maneira mais eficaz.

É esperada a elaboração de um plano de conteúdo abrangente, abordando tópicos relevantes, como o uso apropriado de medicamentos, armazenamento adequado, interações medicamentosas e outros aspectos relacionados à segurança e eficácia dos fármacos. Nesta etapa também se almeja que os alunos estejam envolvidos com os objetivos para que consigam desenvolver as ações de forma dinâmica e eficiente.

Na etapa de produção dos folhetos, cartilhas, slides, vídeos, materiais digitais, infográficos, espera-se que na elaboração esses recursos contenham informações

importantes e que tais veículos estejam atraentes e de fácil compreensão para o público-alvo, a fim de refletir positivamente nas atividades dos workshops interativos, pois essa metodologia deve ser capaz de envolver todos os participantes.

Também se espera que com a divulgação correta de tais materiais a comunidade local participe ativamente dos eventos de workshops e que demonstrem interesse e engajamento nos tópicos abordados. Pois o posicionamento da comunidade pode refletir em aquisições de conhecimentos mais sólidos sobre todos os temas trabalhados no projeto.

Outro ponto esperado, diz respeito ao cronograma, pois se espera realizar as ações seguindo as datas programadas dos eventos: workshops, palestras e sessões de orientação. A programação correta garantirá que todas as atividades aconteçam de acordo com o planejamento do projeto como um todo. Esse ciclo de atividades pode inferir na eficiência dos alunos a respeito do trabalho em equipe, na criatividade, no planejamento, produção e gestão de projetos.

Em relação à etapa dos Workshops educativos presenciais espera-se que os participantes adquiram não apenas um conhecimento aprimorado sobre identificação, dosagem e potenciais efeitos dos medicamentos, mas também que tornem-se conscientes dos perigos associados à automedicação. Além disso, o fortalecimento da parceria com os farmacêuticos deve garantir uma abordagem mais holística e especializada para responder às dúvidas da comunidade.

Nesse ciclo os alunos terão a oportunidade de liderar e apresentar os workshops para a comunidade local. Essa experiência não apenas reforça o aprendizado, mas também permite que eles compartilhem conhecimentos, reforçando assim a bagagem de aprendizado teórico.

Na etapa das campanhas de conscientização da mídia, é esperado que o público-alvo aprofunde seus conhecimentos sobre os riscos e benefícios dos medicamentos, contribuindo para que adotem práticas mais seguras em relação aos tratamentos medicamentosos. Dessa forma, os conteúdos precisam estar atrativos para aumentar a eficácia das mensagens transmitidas.

Em relação à divulgação de histórias de sucesso relacionadas ao uso responsável de medicamentos, elas podem inspirar e motivar a comunidade a adotar comportamentos mais seguros em relação aos medicamentos. Haverá também a adoção

da avaliação regular dos resultados das campanhas, incluindo o aumento do tráfego no site, o aumento das interações nas redes sociais, a quantidade de compartilhamentos de conteúdo e outros indicadores-chave de desempenho.

Para os alunos envolvidos é esperado o desenvolvimento de habilidades para apresentar através das mídias um conteúdo simples, prático e eficaz. Com o *Marketing* digital os alunos poderão aprender a utilizar plataformas de mídia social para disseminar informações farmacêuticas, uma habilidade relevante em um mundo cada vez mais digital.

Para a última etapa, almeja-se fornecer suporte personalizado para os participantes, ajudando-os a aplicar o conhecimento adquirido e a esclarecer dúvidas específicas relacionadas aos seus medicamentos, como concretização de todas as etapas trabalhadas no decorrer do projeto. Espera-se que isso resulte em uma melhoria na gestão da saúde e no uso responsável de medicamentos por parte da comunidade atendida pelo projeto.

As sessões de orientação individualizada poderão proporcionar aos alunos a experiência prática de aconselhamento a pacientes, preparando-os para interações futuras com clientes em farmácias. Além disso, servirá como avaliação final a respeito dos objetivos, conferindo se foram alcançados com êxito, para então conclusão do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão abordado no corpo do presente trabalho representa não apenas uma ação prática na formação de futuros técnicos em farmácia, como também uma contribuição significativa para a promoção da saúde pública. Quando os profissionais do ramo farmacêutico são capacitados para compreender e transmitir informações de maneira clara e acessível, têm a oportunidade de tornarem-se defensores da saúde, criando um elo de apropriação das informações com reflexo na apropriação prática dos conteúdos e informações.

Todos os conhecimentos disseminados em uma ação comunitária sobre o uso racional dos medicamentos refletem na diminuição da incidência de erros em relação ao

uso desses insumos, promovendo resultados mais positivos na saúde de uma comunidade. Além disso, tais projetos destacam o compromisso das instituições de ensino com a formação de profissionais de saúde responsáveis e engajados com as necessidades da sociedade.

No entanto, há a necessidade de continuidade e aprimoramento de projetos como este, que são essenciais para a educação em saúde, pois tal temática se apresenta em constante evolução. Portanto, é necessário que haja iniciativas das instituições para trabalhar assuntos relacionadas a saúde coletiva e que mantenham-se atualizadas e estejam dispostas a se adaptar às mudanças nas práticas de saúde.

Em última análise, o projeto de extensão sobre uso racional de medicamentos no Ensino Tecnológico em Farmácia é um exemplo notável de como a educação pode ser um agente de mudança positiva na promoção da saúde e na formação de profissionais da área. Assim, espera-se que essa iniciativa inspire outras instituições acadêmicas a adotarem abordagens semelhantes, contribuindo para uma sociedade mais saudável e bem informada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGONESI, Daniela; RENNÓ, Marcela Unes Pereira. Dispensação farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 3883-3891, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria MS nº 3916 de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos. **Diário Oficial da União**, Brasília: MS; 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Brasília, 2012.

BRYSON, John. **Strategic Planning for Public and Nonprofit Organizations: A Guide to Strengthening and Sustaining Organizational Achievement**. John Wiley & Sons. 2018.

CELANI, Maria. Extensão Universitária e Desenvolvimento Local: A Questão da Participação Comunitária. **Revista Educação e Pesquisa**, 41(1), 67-84, 2015.

CONIF. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica / Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá (MT): Conif/IFMT; 2013.

CORADI, Ana Elisa Prado. A importância do farmacêutico no ciclo da Assistência Farmacêutica. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, v. 37, n. 2, 2012.

CUNHA, Maria Beatriz. Projetos de Extensão e a Formação de Competências Sociais em Estudantes do Ensino Profissional. **Revista de Extensão Universitária**, 11(1), 33-47, 2017).

CUNHA, Maria da Silva. A Formação de Técnicos em Farmácia e a Importância da Integração com a Extensão Universitária. **Revista de Extensão Universitária**, 10(2), 27-40, 2016.

DIAS, Ricardo Alves. A Integração entre Teoria e Prática na Formação de Técnicos em Farmácia por Meio de Projetos de Extensão. **Revista de Educação Continuada em Farmácia**, 5(1), 56-68, 2019.

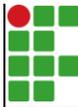
FALKENBERG, Mirian Benites *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

KUENZER, Acácia Zeneida; GRABOWSKI, Gabriel. Educação Profissional: desafios para a construção de um projeto para os que vivem do trabalho. **Perspectiva**, v. 24, n. 01, p. 297-318, 2006.

- LICURSI, Beatriz et al. A expressividade do evento de extensão intitulado “Música Feliz”: uma integração acadêmico-social através da arte musical de espetáculo. **Anais do Seminário UFRJ faz 100 anos: história, desenvolvimento e democracia**, v. 2, p. 259-266, 2018.
- MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012.
- MELO, Daniela Oliveira de *et al.* Capacitação e intervenções de técnicos de farmácia na dispensação de medicamentos em Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 261-268, 2017
- MENDES, Ana. Planejamento Estratégico em Projetos de extensão: O Caso de uma Universidade Pública Brasileira. **Revista de Extensão Universitária**, 11(2), 11-25, 2017.
- MENEGON, Rodrigo Rodrigues et al. Projetos de extensão: um diferencial para o processo de formação. In: **Colloquium Humanarum**, p. 1268-1274, 2013.
- MOREIRA, Renata da Silva. Extensão Universitária: Um Olhar Sobre a Interdisciplinaridade e a Relação com a Sociedade. **Educação em Revista**, 35(3), 2019.
- PIEKARSKI, Ana Elisa Tozetto *et al.* Programação competitiva em um projeto de extensão para o ensino técnico em informática. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, 2023.
- ROCHA, Ana Leda Ribeiro. **Uso Racional de Medicamentos**. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Tecnologias Industriais Farmacêuticas) - Fundação Oswaldo Cruz - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Rio de Janeiro, 2014.
- ROCHA, Sofia. Avaliação de Projetos de Extensão Universitária: Práticas e Desafios. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, 16(2), 43-56, 2018.
- SANTANA, Kamila dos Santos. O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018.
- SILVA, João Martins. O Desenvolvimento de Competências Profissionais em Técnicos em Farmácia por meio de Projetos de Extensão. **Revista Brasileira de Farmácia**, 94(3), 283-291, 2018b.
- SILVA, Rafael Rodrigues; TEIXEIRA, Maria Rafaela Soares; RODRIGUES, Flavia Tatiane Ribeiro de Lima. Uma análise da gestão de projetos de extensão de uma Instituição Federal de ensino. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 7, n. 3, p. 150-171, 2016.
- STAKE, Robert .**Qualitative Research: Studying How Things Work**. Guilford Press. 2010.
- STEPHANELLI, Lásaro Linhares *et al.* **Técnicos em farmácia em atividades de assistência farmacêutica na atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde: formas de inserção e participação**. 2015. Tese de Doutorado. EPSJV.
- ZUANON, Ana Cláudia Camargo. Carta ao Leitor. **Revista Ciência e Extensão**, v.6, n. 1, p.1, 2010.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC

Assunto:	TCC
Assinado por:	Amanda Oliveira
Tipo do Documento:	Certificado
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Amanda de Lima Oliveira, DISCENTE (202227410133) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO, em 10/01/2024 17:13:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 10/01/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1049762

Código de Autenticação: 013101140a

